

“MODA E SUSTENTABILIDADE, DESIGN PARA A MUDANÇA”



Lilyan Berlim¹

Resenha de FLETCHER, Kate GRASE, Lynda;
(Org.). **Moda & Sustentabilidade, Design Para Mudança**. São Paulo: Editora Senac, 2011. **ISBN:**
978-8539601639

Se a efemeridade é considerada a lógica da Moda, e sua principal característica é estar fundamentada no movimento de ciclos ininterruptos, a esfera pragmática dos produtos de moda tramita por outros ciclos - os de sua produção, consumo e descarte, onde a linearidade das cadeias produtivas e a obsolescência prematura dos produtos nos leva a indagar se a palavra ciclo é de fato pertinente a esta lógica, e se a indústria têxtil realmente manifesta uma aliança com uma das mais peculiares características da Moda: a de expressar um tempo.

A pesquisadora inglesa Kate Fletcher e a professora americana Lynda Grose no livro 'Moda e Sustentabilidade, design para a mudança', lançado no Brasil pela editora Senac este ano, avaliam todos os temas pertinentes as relações entre Moda e indústria. As autoras reavaliam o papel dos designers e dos consumidores em toda sua complexidade tendo como base uma eminente mudança de paradigma econômico, social e ambiental já manifesto através da compreensão do termo Sustentabilidade.

¹ Graduada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Doutoranda do Programa de Pós graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

De todos os desafios pelos quais a indústria têxtil global e a compreensão do fenômeno social Moda já passaram talvez o da sustentabilidade, em seu escopo integral, seja o mais complexo. As autoras analisam que tal complexidade se dá por conta do conjunto múltiplo de vetores que incidem sobre a área, que compreende vários fazeres e saberes. Na cadeia de produção completa de uma simples camiseta *t-shirt*, estes vetores incidem desde a adubação e exaustão de um solo, no caso do plantio do algodão, a manutenção dos arbustos, o uso de pesticidas e fertilizantes, a fiação e a tecelagem da malha, o corte e a costura da camiseta, os seres humanos e as comunidades envolvidas nestas produções, a distribuição deste produto e sua logística, as mídias e engrenagens de moda que são usadas para promover sua venda no varejo até as questões identitárias, culturais e biológicas que envolvem a necessidade de sua compra, seu uso e seu descarte.

A compreensão destes sistemas mais abrangentes e as repercussões das atividades de cada etapa das cadeias produtivas têxteis e de cada setor envolvido são necessárias à relação da Moda com a sustentabilidade.

Sob este escopo, o livro percebe e esclarece como áreas das ciências ambientais como biologia, bioquímica, agronomia e geologia, assim como áreas das ciências sociais como economia e sociologia, estão interconectadas com todas as áreas do Design de Moda e com as funções do designer no contexto da sociedade.

“Nunca duvide que um pequeno grupo de pessoas possa mudar o mundo: de fato, é sempre assim que acontece”. Margaret Mead²

Frente às intrínsecas, caóticas e muitas vezes e inertes estruturas do sistema macroeconômico, estruturas alternativas podem parecer ineficazes, mas suas atuações têm, em longo prazo, uma ação simbiótica com o sistema mais amplo. A revisão da história nos impede de afirmar que ‘as coisas não vão mudar’. Tudo está sempre em

² In Kazazian (2005)

transformação na natureza, e somos parte dela. Assim como na natureza, onde os nichos apresentam relações simbióticas com os ecossistemas mais amplos, a “incubação de comportamentos alternativos por parte dos designers, do produtor e do consumidor influencia o metabolismo de toda nossa indústria.”³

Neste processo de incubação e de alternativas, onde se encontram as inovações em curso, reside um importante processo de resiliência da sociedade que precisa ser fomentado e constantemente revisado, PIS é fonte de difusão e multiplicação de microeconomias em constante expansão.

Em um contexto global, revisto pelas autoras, o designer se distingue pela possibilidade transversal de sua atuação, podendo integrar e dinamizar as relações entre a concepção de produtos e a ecologia, as inovações econômicas e tecnológicas as esferas das necessidades e hábitos⁴.

As autoras, com propriedade, entendem a atuação do designer como fundamental no processo de transformação das práticas do design de Moda. Ambas propõem a interação dos designers com cientistas e tecnólogos, atuando como interlocutores dos territórios existentes entre as disciplinas; territórios que, de acordo com as autoras, são ainda desconhecidos, férteis e inexplorados, e onde as estratégias de colaboração interdisciplinar podem e devem ser colocadas em práticas.

Desafiar os modelos de negócios e produção em curso usando as ferramentas criativas, emocionais e intuitivas dos designers não apenas para obtenção de lucro, mas para orientar o design à uma conexão mais ampla entre a sociedade e a natureza, desacelerando a produção e o consumo de massa através de novos modelos de interação econômica, social e ambiental, é uma das propostas mais claras das autoras.

Em seu primeiro livro traduzido e publicado no Brasil, Kate Fletcher dá continuidade à jornada de seu livro anterior ‘Têxteis e Moda sustentáveis, jornadas do

³ Fletcher K., Grose, L., 2011, (pag 77).

⁴ Kezazian, 2005

design⁵, ainda não publicado no Brasil, onde aponta os novos caminhos pelos quais o design percorrerá nas próximas décadas.

Neste novo livro, a jornada ainda é a mesma, mas a ela se acrescentou a parceria entre Kate Fletcher e Lynda Grose que celebra o compartilhamento de saberes e reflexões que conferem direcionamento para as mudanças possíveis, e previstas, aprofundando o conhecimento sobre as transformações já em curso.

Dividido em três partes, e tendo como título de cada parte a palavra 'transformando', as autoras engendram através do próprio texto o sentido de ação, levando o leitor a refletir sobre as reais possibilidades de transformação da indústria da Moda em todas as suas facetas através de informações atuais, dados estatísticos relevantes e exemplos concretos de ações em curso.

A primeira parte do livro aborda a possibilidade de transformação do produto de moda, incluindo neste contexto de forma detalhada os materiais, os recursos naturais de onde provêm e suas implicações com a ecologia, o meio ambiente e o ser humano; os processos pelos quais estes materiais passam para se transformarem em roupas - separando as etapas e delineando uma análise mais ampla dos impactos ambientais, as questões laborais e trabalhistas na montagem das peças e, finalmente, as oportunidades de design para a obtenção de uma roupa mais sustentável. Por fim, sob a mesma análise holística, é avaliada a logística de distribuição das roupas e têxteis, as importantes questões envolvidas com a manutenção destas pelos consumidores até o seu completo descarte, descarte este que é revertido pelas autoras em mais oportunidades de design e exemplificado como novas oportunidades e formas de negócios.

⁵ Fletcher, Kate. *Sustainable fashion & textiles, design journeys*. Earthscan, London, UK, 2008.

Dados, informações e interconexão são os pontos de apoio desta primeira parte que introduz conhecimento para a transformação dos sistemas de Moda, propostas posteriormente.

'Transformando sistemas de moda' é o título da segunda parte que, entre as demais, é aquela que explora com mais precisão as possibilidades de sustentabilidade mediante a intransigência de uma indústria cujos sistemas de produção e modelos de negócios são baseados em crescimento linear e maximização de lucros.

"Precisamos admitir que, embora isso contrarie parte do pensamento moderno, muitos problemas ambientais e sociais da indústria da moda são têm solução puramente técnica ou mercadológica: ao contrário, as soluções são morais e éticas, (valores que não são apreendidos pelos negócios e pelo mercado), e para isso precisamos tomar distância do modo convencional de fazer negócio e examinar o que define, dirige e motiva os sistemas maiores." (Fletcher, K., Grose, L. pag 75)

Nos nove capítulos apresentados na segunda parte, as autoras dedicam especial atenção a dois pontos singulares e desafiadores. O primeiro é o comportamento dos sistemas de moda e suas conseqüências psicológicas, exaustivas e deprimentes sobre os consumidores, tornando-o passivo frente a seu poder de impor o consumo e inerte naquilo que o cientista social Bauman chamou de "comunidades guarda-roupa"⁶, onde se prima pelo acúmulo (e paradoxalmente pelo 'descarte') de roupas baratas e descartáveis. O outro ponto focado é a interdependência entre uso e consumo dos recursos naturais na produção de roupas e suas implicações com a sociedade como um todo, e com as pessoas individualmente.

Como ferramentas de transformação as autoras apontam para o desenvolvimento de peças com foco na adaptabilidade, nos usos de baixo impacto e na otimização de suas vidas úteis, assim como acrescentam a possibilidade de novos serviços de manutenção e compartilhamento. Conceitos como velocidade, engajamento e

⁶ Bauman, Zygmunt: entrevista à revista " ISTOÉ" Online, acesso setembro de 2010

necessidade são reelaborados em conjunto com questões contemporâneas de consumo e de comportamento perfilando reflexões e exemplos que demonstram que as transformações não são apenas utópicas, mas necessárias, reais e em curso.

É dedicado à Biomimética⁷ um capítulo inteiro onde são expostas as revoluções que o entendimento mais profundo da questão oferece enquanto possibilidade. Os conceitos de 'local e global' também ganham destaque e pertinência pela maneira com que são conduzidos e por estarem integrados aos demais conceitos explorados nesta segunda parte do livro.

O papel do designer, agente do conjunto das praticas propostas, fundamenta a terceira e última parte. As autoras percebem no Design o caminho para a mudança na área de moda, mas não apenas no que concerne apenas aos produtos e processos, mas como uma área de interlocução entre disciplinas e investigação de possibilidades e inovações. De acordo com as autoras, são profundos os desafios que a sustentabilidade apresenta a indústria da moda, pois em seu cerne visam fomentar atividade que criem "riqueza" social e ambiental e valor no longo prazo, um objetivo qualitativamente diferente daquele da atual indústria da moda⁸.

O designer é o sujeito da ação do Design, aquele que o exerce, logo, seus múltiplos papéis como educador, comunicador, facilitador, ativista e empreendedor são fundamentais no enfrentamento dos desafios da sustentabilidade. Todos estes papéis, como ferramentas sustentáveis, são analisados e exemplificados enquanto ações. As autoras chamam atenção à função multidisciplinar do designer como um pensador promotor de inovação e de plataformas de transformação de paradigmas, o que confere a esta publicação um foco diferenciado, mais profundo e amplo, e também mais ousado e desafiador.

⁷ A Biomimética é uma área da ciência tem como objetivo buscar conhecimento nas soluções, funções e estratégias das estruturas biológicas, procurando aprender com a natureza e partilhar este conhecimento com diferentes áreas da ciência (nota da autora).

⁸ Fletcher K., Grose, L., 2011, (pag 180).

Com sólidos conhecimentos sobre os assuntos discorridos, e uma sensibilidade característica daqueles que compreendem as íntimas entranhas dos processos criativos em moda e suas relações diretas com a roupa e a identidade, as autoras conduzem o leitor ao cerne da reconexão com os fluxos naturais, não os distanciando da realidade, o que talvez seja o grande valor deste livro.

Bibliografia:

BAUMAN, Z. : *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2005.

FLETCHER, Kate. *Sustainable fashion & textiles*. Design journeys. Earthscan, London, UK, 2008.

FLETCHER, Kate. GROSE, Linda. *Moda e Sustentabilidade, design para mudança*. Editora Senac. São Paulo, 2011

KAZAZIAN, Thierry. *Haverá a idade das coisas leves: Design e desenvolvimento sustentável*. Editora Senac. São Paulo, 2005.